

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA**

Marcel Emeric Bizerra de Araújo\*

### *1. O estágio como travessia entre diferentes territorialidades do saber*

A formação inicial de professores de Geografia no Brasil tem sido objeto de intensos debates acadêmicos e políticos nas últimas décadas, especialmente no que tange ao estágio supervisionado como componente curricular obrigatório. O estágio docente constitui-se como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, permitindo que o futuro professor experimente, reflita e construa sua identidade profissional em contextos reais de ensino (Pimenta; Lima, 2004).

Neste trabalho, apresentamos o recorte de uma revisão bibliográfica sistematizada de caráter qualitativo, fundamentada em autores brasileiros que se dedicam ao estudo do estágio e da docência em Geografia. O objetivo é apresentar contribuições teóricas e metodológicas desses pesquisadores, identificando convergências, tensões e perspectivas para a formação de professores de Geografia no país.

A relevância deste estudo reside na necessidade de sistematizar o conhecimento produzido sobre o estágio em Geografia, considerando as especificidades epistemológicas da disciplina e os desafios contemporâneos da educação brasileira. Como destaca Martins (2016, p. 3), “o estágio supervisionado em Geografia constitui-se como um momento privilegiado para a construção do saber/fazer docente, articulando os conhecimentos disciplinares com as práticas pedagógicas”.

---

\* Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de Geografia (Curso de Licenciatura em Geografia; Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede - PROFGEO. Instituto Federal de Brasília (IFB Riacho Fundo). Correio eletrônico: marcel.araujo@ifb.edu.br

## 2. Caminhos Metodológicos

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistematizada de abordagem qualitativa, fundamentada no levantamento e análise de produções acadêmicas brasileiras sobre estágio supervisionado e docência em Geografia. A seleção dos autores considerou relevância acadêmica e produção recente na área.

As fontes primárias compreendem livros, capítulos de livros e artigos científicos de autores como Amelia Cristina Alves Bezerra, Jader Janer Moreira Lopes, Rosa Elisabete Militz Wypychynski Martins, Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro de Lima, Mario Pires Simão, Ricardo Santos de Almeida, Quitéria da Silva de Sá, Gilmar Alves Trindade, Clézio dos Santos, Edileuza Dias de Queiroz e Renato Gadioli Augusto.

Por ser uma revisão bibliográfica sistematizada de abordagem qualitativa, Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 17), nos lembram que ela constitui "um método de pesquisa que busca identificar, avaliar e interpretar todas as evidências disponíveis sobre uma questão específica, de forma rigorosa, explícita e reprodutível". A escolha pela revisão sistematizada qualitativa justifica-se pela natureza do objeto de estudo que demanda compreensão dos processos formativos, das subjetividades docentes e das especificidades contextuais das práticas de estágio, elementos mais bem capturados por abordagens qualitativas, conforme defendido por Minayo (2014).

## 3. O "Lugar-Escola" como Horizonte Formativo

A compreensão do estágio supervisionado em Geografia demanda uma fundamentação teórica que articule as especificidades epistemológicas da Geografia com os princípios da formação docente. Para Pimenta e Lima (2004), o estágio não pode ser reduzido a uma mera prática de aplicabilidade de conhecimentos teóricos, mas deve ser entendido como um processo formativo complexo, mediado pela reflexão e pela colaboração entre os diferentes atores do processo educativo.

Nessa perspectiva, Martins (2016) argumenta que o estágio supervisionado em Geografia assume características singulares decorrentes da natureza da disciplina, destacando que "o estágio possibilita ao licenciando compreender a Geografia não apenas como conteúdo a ser ensinado, mas como ferramenta de interpretação do mundo" (Martins, 2016, p. 5).

Avançando nessa discussão ao propor o conceito de "lugar-escola" como interface entre Geografia e Educação, Bezerra e Lopes (2022) afirmam que o estágio docente em Geografia deve considerar a escola como um lugar singular, dotado de territorialidades específicas que influenciam as práticas de ensino. Essa perspectiva territorializada do estágio permite compreender como as relações de poder, as dinâmicas socioespaciais locais e as identidades territoriais moldam as possibilidades de ensino de Geografia, e como "o lugar-escola é concebido como um território vivo, onde se tecem relações complexas entre sujeitos, saberes e espaços, exigindo do professor de Geografia uma sensibilidade espacial que só pode ser desenvolvida mediante experiências situadas, como as proporcionadas pelo estágio supervisionado" (Bezerra, 2022, p. 45).

#### *4. Docência e Identidade Profissional*

A construção da identidade docente em Geografia constitui um dos eixos centrais das pesquisas brasileiras sobre estágio. Lopes (2022), em suas investigações sobre a Geografia da Infância, demonstra que o estágio supervisionado é fundamental para que o futuro professor se reconheça como produtor de conhecimento geográfico, e não mero reproduzidor de conteúdo.

O autor argumenta que "os estágios precoces e continuados ao longo da formação inicial permitem que o licenciando experimente diferentes contextos escolares, reconhecendo a diversidade dos públicos infantis e as especificidades do ensino de Geografia para crianças" (Lopes, 2022, p. 78).

Simão (2016) contribui para essa discussão ao analisar como o estágio supervisionado em Geografia possibilita a articulação entre os saberes disciplinares, pedagógicos e experienciais. O autor destaca que a identidade do

professor de Geografia é construída mediante a reflexão sobre as práticas de campo, o uso de diferentes linguagens cartográficas e a compreensão das relações entre escala e territorialidade no ensino.

Para Almeida e Sá (2016), a construção do saber/fazer docente em Geografia durante o estágio envolve a superação de dualismos entre teoria e prática. Os autores observam que o licenciando de Geografia frequentemente enfrenta tensões entre os conhecimentos acadêmicos e as demandas práticas das escolas, "sendo o estágio supervisionado mediado por um supervisor competente o espaço privilegiado para a mediação dessas tensões" (Almeida; Sá, 2016, p. 112).

##### *5. Estratégias e percursos metodológicos*

As metodologias utilizadas no estágio supervisionado em Geografia têm sido objeto de reflexões aprofundadas por diversos autores brasileiros. Santos, Queiroz e Augusto (2019), organizadores da obra "Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Geografia", sistematizam diferentes experiências metodológicas desenvolvidas em instituições brasileiras destacando a importância de metodologias que ultrapassem a observação passiva, promovendo a participação ativa do licenciando no planejamento, execução e avaliação de práticas de ensino de Geografia.

Para Santos *et al.* (2019, p. 15), "o estágio deve ser concebido como uma prática de investigação, na qual o futuro professor não apenas executa atividades didáticas, mas problematiza, analisa e propõe alternativas para o ensino de Geografia".

Trindade *et al.* (2017), em sua obra "Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas para a sala de aula", apresentam contribuições metodológicas que integram o uso de tecnologias geoespaciais, práticas de campo e recursos cartográficos no estágio supervisionado. Os autores argumentam que a especificidade do ensino de Geografia exige metodologias que desenvolvam no futuro professor competências para trabalhar com diferentes escalas, representações espaciais e fontes de dados geográficos.

Vallerius, Mota e colaboradores (2020), na obra "O Estágio Supervisionado e o Professor de Geografia: Múltiplos Olhares", reúnem diferentes perspectivas metodológicas, demonstrando a diversidade de abordagens possíveis. Os autores defendem que "a pluralidade de metodologias de estágio reflete a própria diversidade da Geografia como ciência, permitindo que o licenciando experimente diferentes tradições de ensino e pesquisa geográfica" (Vallerius *et al.*, 2020, p. 8).

## 6. Tensões e aberturas no campo formativo

Os autores brasileiros apontam desafios recorrentes no estágio supervisionado em Geografia. Araújo e Santos (2021), organizadores da obra "Formação docente: ensino de geografia e o livro didático", destacam a tensão entre a formação universitária voltada para a produção acadêmica e as demandas do ensino básico, mediadas frequentemente por materiais didáticos que simplificam o conhecimento geográfico.

Segundo esses autores, "o estágio supervisionado frequentemente revela ao licenciando a distância entre a Geografia produzida nas universidades e a Geografia escolar presente nos livros didáticos e currículos oficiais, exigindo uma mediação epistemológica que nem sempre é contemplada na formação inicial" (Araújo; Santos, 2021, p. 23).

Bezerra e Lopes (2022) apontam para a necessidade de estágios mais longos e integrados à formação, que permitam uma imersão mais profunda nos contextos escolares. Os autores criticam a fragmentação do estágio em muitos cursos de Geografia, onde o licenciando realiza poucas horas de observação seguidas de práticas de ensino breves, sem possibilidade de acompanhar processos educativos de média e longa duração.

Destaca-se a importância da formação dos supervisores de estágio, tanto os da universidade quanto os dos órgãos escolares. Para a autora,

a qualidade do estágio supervisionado em Geografia depende fundamentalmente da competência dos supervisores em articular conhecimentos disciplinares, didáticos e experienciais, mediando o

processo de construção da identidade docente (Martins, 2016, p. 9).

Como perspectivas, os autores apontam para: (a) a integração entre estágio e pesquisa, transformando o estágio em prática investigativa; (b) a valorização da diversidade de contextos escolares, incluindo escolas do campo, escolas indígenas e escolas em diferentes regiões do país; (c) o uso de tecnologias digitais para ampliar as possibilidades de observação e registro das práticas de ensino; (d) a articulação entre formação inicial e continuada, estabelecendo parcerias entre universidades e escolas de educação básica.

## *7. Considerações Finais*

Este trabalho desvela que os autores brasileiros dedicados ao estudo do estágio e da docência em Geografia têm produzido conhecimento fundamentado nas especificidades epistemológicas da disciplina e nas demandas da educação brasileira. As contribuições de Amelia Cristina Alves Bezerra e Jader Janer Moreira Lopes, especialmente o conceito de "lugar-escola" e as reflexões sobre a Geografia da Infância, oferecem instrumentos teóricos para repensar o estágio como prática territorializada e contextualizada. As análises de Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins fundamentam a importância epistemológica do estágio na construção do saber/fazer docente em Geografia.

A obra de Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro de Lima continua sendo referência essencial para compreender o estágio como componente formativo, enquanto autores como Mario Pires Simão, Ricardo Santos de Almeida, Quitéria da Silva de Sá, Gilmar Alves Trindade, Clézio dos Santos, Edileuza Dias de Queiroz, Renato Gadioli Augusto, Raimundo Lenilde de Araújo e Maria Francineila Pinheiro dos Santos ampliam as perspectivas metodológicas e contextuais do estágio em Geografia.

Dentre os desafios identificados estão a fragmentação do estágio, a distância entre teoria e prática, a necessidade de formação de supervisores indicando caminhos para o aprimoramento da formação inicial de professores

de Geografia no Brasil. As perspectivas apontadas pelos autores sugerem que o estágio supervisionado pode ser transformado em espaço de investigação, colaboração e construção de uma docência em Geografia comprometida com a compreensão crítica do espaço e com a formação de cidadãos conscientes de suas territorialidades.

## Referências bibliográficas

ARAÚJO, R. L.; SANTOS, M. F. P. (org.). *Formação docente: ensino de Geografia e o livro didático*. São Paulo: SertãoCult, 2021.

BEZERRA, A. C. A.; LOPES, J. J. M. *Cordel de Geo-grafias: conversas sobre trajetórias, estágio docente e formação*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

KITCHENHAM, B. Procedures for performing systematic reviews. *Keele University Technical Report*, v. 33, n. 2004, p. 1-26, 2004.

MARTINS, R. E. M. W. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. *Geografia, Ensino & Pesquisa*, v. 21, n. 1, p. 1-15, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 1, p. 102-110, 2008.

MINAYO, M. C. S. Revisão sistemática: um guia prático. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 11, p. 4519-4526, 2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, C. dos; QUEIROZ, E. D.; AUGUSTO, R. G. (org.). *Estágio supervisionado e prática de ensino em Geografia*. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2019.

SIMAO, M. P. O estágio supervisionado em Geografia: reflexões sobre a

formação docente. *Espaço e Geografia*, v. 19, n. 2, p. 45-62, 2016.

TRINDADE, G. A.; MOREIRA, G. L.; ROCHA, L.B.; RANGEL, M. C.; CHIAPETTI, R. J. N. *Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas para a sala de aula*. Ilhéus: Editus, 2017.

SÁ, Q. S. de; ALMEIDA, R. S. de. Estágio supervisionado em Geografia: reflexões a formação docente. *Diversitas Journal*, v. 4, n. 3, p. 941-963, 2019.

VALLERIUS, D. M.; MOTA, H. G.; SANTOS, L. A. dos. *O estágio supervisionado e o professor de Geografia: múltiplos olhares*. São Paulo: Paco, 2019.